

O ENSINO DA TEORIA DA CONTABILIDADE NO BRASIL

Carlos Renato Theóphilo

Doutorando em Contabilidade e Controladoria pela USP e professor da Universidade Estadual de Montes Claros/MG

Célia Oliveira de Jesus Sacramento

Mestranda em Contabilidade e Controladoria pela USP, professora da Universidade Estadual de Feira de Santana/BA, da Fundação Visconde de Cairu, da Faculdade Integrada da Bahia e sócia gerente da AUDIPEC – Auditoria Assessoria e Perícia Contábil S/C

Inês Francisca Neves

Mestranda em Contabilidade e Controladoria pela USP e professora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Palmira Leão de Souza

Mestranda em Contabilidade e Controladoria pela USP e professora da Universidade Federal de Roraima

O presente artigo visa apresentar uma pesquisa sobre a disciplina Teoria da Contabilidade. Para tanto, foi feito o levantamento dos dados da mesma junto as Faculdades de Ciências Contábeis do Brasil.

Foram enviados 328 questionários direcionado ao professor de Teoria da Contabilidade, dos quais 133 foram recebidos.

Constatou-se que a disciplina é ministrada em qualquer dos períodos variando de uma Faculdade para outra, o que vem a preocupar em função do cunho teórico exigido quando a sua aplicação nos últimos semestres.

O conteúdo programático está totalmente descaracterizado sendo abordado temas eminentemente práticos, como aspectos fiscais.

Apesar disso, o livro indicado como mais utilizado na graduação até sua 4ª edição destinava-se a pós-graduação. Além do mais, os únicos professores a utilizarem outras publicações para enriquecimento do curso são os com título de mestrado e ou doutorado que representam um percentual pequeno no universo.

Após toda apresentação discursiva os autores apresentam uma proposta de conteúdo programático iniciando e concluindo a importância do ensino da disciplina na competente formação do Bacharel em Ciências Contábeis.

1 INTRODUÇÃO

A disciplina “Teoria da Contabilidade” tornou-se obrigatória a partir da Resolução nº 003, de 05.10.92, do Conselho Federal de Educação, que contempla alterações no conteúdo e duração dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis.

A referida Resolução define que a Disciplina visa “estimular a aquisição integrada de conhecimentos teóricos e práticos que permitam ao graduado o competente exercício da sua profissão”. Entretanto, não faz qualquer recomendação quanto ao seu conteúdo programático ou período no qual deveria ser ministrada. O que se observa é que, em função disso, sua implementação não se processou de maneira uniforme nas diversas Instituições de Ensino.

Essa constatação foi motivo de inúmeras discussões, propiciadas pela oportunidade da participação em Curso de Mestrado na FEA/USP, em turma especial formada por professores de universidades públicas de todo o país. Surgiu assim a idéia da implementação de uma pesquisa que, feita com bases científicas, tornasse possível verificar como vem sendo ministrada a Disciplina “Teoria da Contabilidade” nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis do Brasil.

A pesquisa objetivou levantar dados acerca dessa realidade, verificando inclusive a proporção

das diferenças encontradas e as suas conseqüências, além de contribuir com os professores apresentando sugestões de conteúdo programático.

Neste artigo, são retratados os principais resultados obtidos na pesquisa, a partir dos quais busca-se empreender uma discussão crítica que, se pretende, possa servir de ponto de partida para debates mais intensos, que conduzam à busca de alternativas para a otimização do ensino da Disciplina.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa empreendida pode ser considerada como de cunho exploratório, por visar a busca de maiores informações acerca de um objeto de estudo sobre o qual se tinha pouco conhecimento: o ensino de Teoria da Contabilidade nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis.

Como técnica de coleta de dados, utilizou-se de um questionário constituído de 14 questões, que foi endereçado aos professores da Disciplina. De acordo com relação obtida junto à Secretaria de Educação Superior (atualizada até 1994), existiam no Brasil 332 Faculdades de Ciências Contábeis. A pesquisa objetivou abranger o maior número possível dessas instituições, sendo que a população constituiu-se de 328 delas, ou seja, todas que tiveram seu endereço localizado.

O tipo de amostra da pesquisa pode ser classificado, até certo ponto, como "acidental", categoria definida por Rúdio (1986, p. 51) como aquela em que "*consideram-se os casos que vão aparecendo e continua-se o processo até que a amostra atinja determinado tamanho*".

É importante destacar que, embora se possa propugnar pela representatividade da amostra, devido ao elevado percentual de respostas positivas, o fato de não ter sido feito um plano amostral sugere que as inferências contidas no trabalho sejam tomadas com cuidado.

Foram respondidos 133 questionários, correspondentes a um percentual de 40,55%. O erro amostral da pesquisa – "d" – pode ser calculado utilizando-se a metodologia proposta por Martins (1994, p. 37), considerando a população finita e as variáveis (elementos ou características observadas e medidas) nominais. Assim, tem-se que:

$$n = \frac{Z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{d^2 (N - 1) + Z^2 \cdot p \cdot q}$$

onde: n = tamanho da amostra = 133;
z = abscissa da normal padrão = 2, correspondente a um nível de confiança de 95,5%
p (estimativa da proporção);
q = (1 - p);
p = q = 0,5;
N = tamanho da população = 328.

Efetuada os cálculos da fórmula, chega-se a um erro amostral de 6,52%, que confere a representatividade à amostra.

3 ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Perfil das Faculdades

Foram recebidos 133 questionários de um total de 328, enviados para as Instituições Públicas e Privadas, representando um percentual de aproximadamente 41%. Das faculdades que responderam à consulta, a maioria constituiu-se de Instituições Privadas.

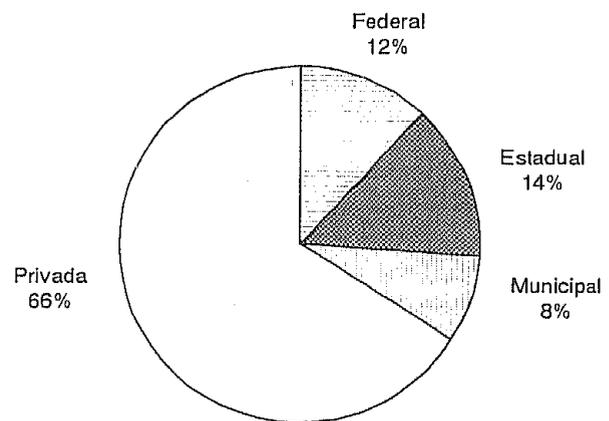


GRÁFICO 1 – Tipo de Administração

O Estado que contribuiu com maior número de questionários respondidos foi São Paulo com 31 Faculdades. Observando a TAB. 1, verifica-se que apesar de ser o Estado com maior número de

respostas não foi o que mais contribuiu percentualmente, 36%, enquanto outros Estados com menor número de Faculdades atingiram um percentual de respostas maior.

A TAB. 1 apresenta o número de Faculdades por Estado e a quantidade de questionários respondidos.

Tabela 1
FACULDADES POR ESTADO

Cd_estado	Número de Faculdades por Estado	Questionários Recebidos
SP	85	31
PR	31	17
MG	30	16
RS	38	15
SC	20	13
RJ	39	8
CE	4	3
DF	5	3
MS	6	3
MT	11	3
PB	4	3
RN	5	3
BA	8	2
ES	8	2
PA	3	2
PI	4	2
RO	4	2
RR	1	1
PE	5	1
MA	3	1
GO	4	1

No GRAF. 2, verifica-se que foram recebidos mais questionários da Região Sudeste seguida da Região Sul. Com os dados da TAB. 1 verifica-se que dois Estados dessas regiões são os que possuem maior número de Faculdades.

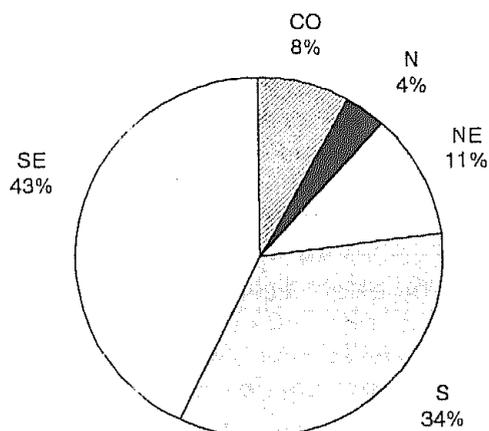


GRÁFICO 2 – Regiões onde se encontram as faculdades que responderam à pesquisa

4 ASPECTOS RELACIONADOS À DISCIPLINA

4.1 Estrutura Curricular

O fato de não haver indicação no referido Normativo acerca dos períodos mais adequados para a Disciplina ser ministrada fez com que, ao estruturar seus currículos, as Faculdades a posicionassem nos diversos estágios do Curso.

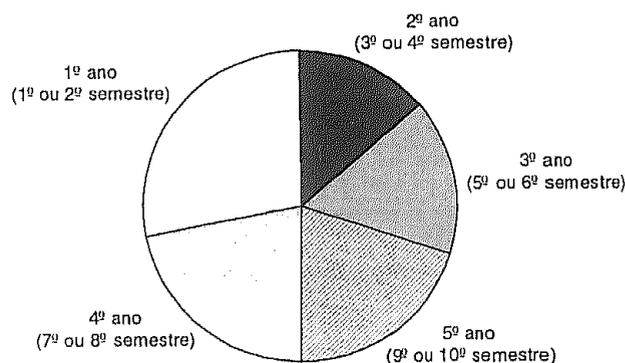


GRÁFICO 3 – Semestre em que a disciplina "Teoria da Contabilidade" é ministrada

Pode-se notar que a maioria das respostas concentrou-se no primeiro ano, muito embora o percentual de Cursos nos quais a Disciplina vem sendo ministrada nos dois primeiros anos apresentou-se equivalente ao percentual daqueles em que é oferecida nos dois últimos anos.

Entende-se que, talvez, o intervalo ideal para enquadrá-la pode ser considerado entre o 6º e 8º semestres, quando os alunos já possuem uma base para entender melhor os conceitos de "Teoria da Contabilidade" e o estudo do conteúdo desta propicia um melhor aproveitamento de disciplinas normalmente oferecidas no final do Curso.

As Faculdades apresentam posições diferenciadas no estabelecimento de pré-requisitos para "Teoria da Contabilidade". Das respostas obtidas, em 54% não existe qualquer exigência de cumprimento anterior de outras disciplinas.

Em algumas dessas Faculdades há a exigência de pré-requisitos. Dentre as que estabelecem condições, constata-se uma maior incidência da disciplina "Contabilidade Geral". Percebe-se também que as disciplinas correspondentes são semestres anteriores são exigidas em alguns casos. Na TAB. 2, verifica-se quais os pré-requisitos mais citados.

Tabela 2
DISCIPLINAS QUE SÃO CONSIDERADAS
COMO PRÉ-REQUISITOS
PARA CURSAR A DISCIPLINA
DE TEORIA DA CONTABILIDADE

Disciplina	Número de Faculdades
Nenhuma	59
Contabilidade Geral	26
Todas as disciplinas dos semestres anteriores	20
Contabilidade Introdutória	12
Contabilidade Intermediária	8
Contabilidade Avançada	5
Análise de Balanços	1
Contabilidade de Custos	1
Contabilidade Gerencial	1

A despeito das características peculiares a cada estrutura curricular, considera-se que seja indispensável o estabelecimento de condições

para que o aluno possa cursar "Teoria da Contabilidade". Deveria ser exigida sua aprovação, pelo menos, nas disciplinas de Contabilidade Introdutória e Intermediária (ou disciplinas afins). O domínio desses conteúdos proporciona uma melhor condição para aproveitamento da Disciplina, em cujo desenvolvimento são estabelecidas discussões acerca das diversas estruturas contábeis, que então já devem ser de conhecimento dos alunos.

Conforme pode ser atestado no GRAF. 4, verifica-se que 8% das Faculdades dispensam à Disciplina uma carga-horária inferior a 60 horas.

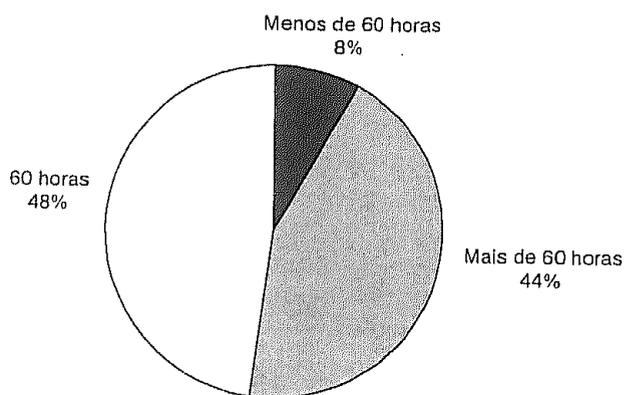


GRÁFICO 4 - Carga horária da disciplina

Em função da importância de que se reveste e do conteúdo mínimo indispensável ao seu adequado desenvolvimento, entende-se que esse deveria ser o menor patamar atribuído à mesma, ficando a carga-horária ideal em torno de 120 horas.

5 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Quanto aos temas abordados no desenvolvimento da Disciplina, pode-se confirmar as constatações iniciais em relação à existência de uma grande diversidade de tratamentos por parte das Faculdades consultadas. Na TAB. 3 tem-se uma lista dos temas que são abordados.

O que preocupa é atestar estarem sendo tratados assuntos que deveriam constar do programa de outras disciplinas, tais como: Procedimentos contábeis, Escrituração contábil, Normas brasileiras e internacionais de contabilidade, Pla-

Tabela 3

QUAIS OS TEMAS ABORDADOS NA DISCIPLINA?

Temas	Número de Faculdades
Postulados, princípios e convenções contábeis	101
Origem e evolução da contabilidade	98
Objetivos, bases conceituais e metodológicas	89
O ativo e sua avaliação; o passivo e sua mensuração	76
O patrimônio líquido	60
Receitas, despesas, ganhos e perdas	59
Evidenciação (disclosure)	46
Teorias e correntes científicas	44
Considerações sobre grupos do ativo e do passivo	35
Demonstrações contábeis	32
Perspectivas e tendências da contabilidade no Brasil	27
Procedimentos contábeis	19
Escrituração contábil	17
Teoria da correção monetária contábil	15
Normas brasileiras e internacionais de contabilidade	15
Estática e dinâmica patrimoniais	15
Plano de contas	14
Renda e capital	9
Questões de ética contábil	9
O ensino da contabilidade	7
Balanco social	6
A contabilidade como um sistema de informações	6
Introdução à pesquisa aplicada à contabilidade	5
Aspectos fiscais	5
Teoria das contas	5
Teoria do fenômeno patrimonial	4
Apuração de resultado	2
Aspectos avançados de contabilidade	3
Origens e aplicações de recursos X Fluxo de caixa	3
Análise de Balanços	2
Custos	2
Cursos de contabilidade no Brasil	1
Importância para a contabilidade gerencial	1
Noções de administração	1
Auditoria	1
Tipos de sociedades	1

no de contas, Questões de ética contábil, O ensino da contabilidade, Balanço social, Aspectos fiscais, Apuração do resultado, Aspectos avançados de contabilidade, Origens e aplicações de recursos x Fluxo de caixa, Análise de balanços, Custos, Curso de contabilidade no Brasil, Importância para a contabilidade gerencial, Noções de administração, Auditoria e Tipos de sociedade. Os temas relacionados com Demonstrações podem ser tratados em "Teoria da Contabilidade", desde que seja através do seu enfoque teórico.

Observa-se que os temas Origem e evolução da contabilidade; Postulados, princípios e Objetivos, bases conceituais sempre são abordados independentemente com os semestres em que são ministrados. Por sua vez os temas Objetivos, bases conceituais; Receitas, despesas; Evidenciação e o Patrimônio líquido fazem parte do conteúdo programático quando a Disciplina é ministrada nos últimos semestres.

Quando a disciplina é dada por um professor apenas graduado, são abordados os temas Origem e evolução da contabilidade; Postulados, princípios; Objetivos, bases conceituais e O ativo e sua avaliação o que leva a crer que podem estar sendo dados em caráter introdutório.

Vale ressaltar que alguns professores, conforme manifestaram, não concordaram com os conteúdos programáticos adotados.

Dentre as bibliografias existentes sobre "Teoria da Contabilidade" foram selecionados os seguintes temas como proposta para o conteúdo programático da Disciplina:

- a) Evolução Histórica;
- b) Postulados e Normas Contábeis;
- c) Avaliação do Ativo;
- d) Mensuração do Passivo;
- e) Patrimônio Líquido;
- f) Receitas, Despesas, Perdas e Ganhos;
- g) Mensuração do Intangível;
- h) Variações do poder Aquisitivo da Moeda;
- i) Evidenciação.

Essa seleção se deve a uma análise nas bibliografias nacionais e estrangeiras, que evidenciam serem estes os temas mais tratados.

6 BIBLIOGRAFIA ADOTADA

Os resultados da pesquisa apontaram o livro "Teoria da Contabilidade", do professor Sérgio de Iudicibus, como o mais adotado pelos professores para o ensino da Disciplina.

É interessante observar que o seu percentual de utilização mostrou-se menor nos primeiros anos ou semestres correspondentes: 76% no 1º ano e 74% no 2º; e maior nos períodos seguintes: 90%, 97% e 93%, respectivamente, no 3º, 4º e 5º anos. Isso se deve provavelmente ao fato do mesmo possuir uma abordagem teórica bastante aprofundada, de difícil entendimento por parte dos alunos de graduação. Na verdade, até a 4ª edição (1994), o livro destinava-se à pós-graduação, sendo que somente na edição seguinte (1997), foi ampliado e passou a contemplar alguns capítulos voltados especificamente ao ensino na Graduação.

As bibliografias indicadas como as mais utilizadas no ensino da Disciplina nos diversos anos ou semestres correspondentes foram:

Tabela 4

BIBLIOGRAFIAS MAIS UTILIZADAS

Bibliografia	Ano				
	1	2	3	4	5
Teoria da Contabilidade – Sérgio de Iudicibus	29	14	19	28	25
Contabilidade Introdutória – Equipe da FEA USP	11	-	-	-	-
Manual de Contabilidade das S. A. – FIPECAFI	10	-	12	-	12

Pelas respostas obtidas, pode-se perceber que os professores demonstraram utilizar muito pouco outras publicações, como revistas e periódicos no desenvolvimento da Disciplina, porém quando adotados tem a mesma frequência em qualquer dos períodos citados.

Observa-se que quando a disciplina é abordada no 5º ano os professores adotam uma maior quantidade de bibliografias internacionais e que o livro "Accounting Theory" de Eldon S. Hendriksen e Michael F. Van Breda é o único citado como sendo estudado em qualquer um dos períodos.

Entende-se que, pelas próprias características do conteúdo de "Teoria da Contabilidade", a leitura de artigos deveria ser muito mais incentivada, uma vez que esses se constituem em um fórum permanente de discussão das questões contábeis. Essa prática poderia, de certa forma, amenizar a principal dificuldade apontada pelos professores para ministrar a Disciplina.

Tabela 5

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO PROFESSOR PARA, MINISTRAR A DISCIPLINA

Dificuldades	Número de Faculdades
Pouca bibliografia existente	69
Falta de interesse dos alunos	39
Não ter cursado a disciplina na Graduação	22
Não tem encontrado dificuldades	18
Pouco apoio institucional	9
Preferência por disciplinas de caráter pragmático	5
Falta de embasamento das Disciplinas básicas	5
Disciplina em semestre/ano inadequado (1º ano)	4
Falta de hábito de leitura	3
Deficiências no acervo da biblioteca (local)	1
Turmas heterôneas	1
Disciplina em semestre/ano inadequado (5º ano)	1

O fato, por exemplo, dos professores não terem cursado "Teoria da Contabilidade" na graduação – que se poderia inferir inicialmente ser indicado pela maioria como uma das maiores dificuldades para ministrar a Disciplina – não apresentou percentual tão significativo.

7 PERFIL DOS PROFESSORES

Analisando o GRÁF. 5, verifica-se que 17% dos professores da Disciplina possuem mestrado, sendo 14% em Contabilidade e o restante em outras áreas, e 2% possuem doutorado em Contabilidade.

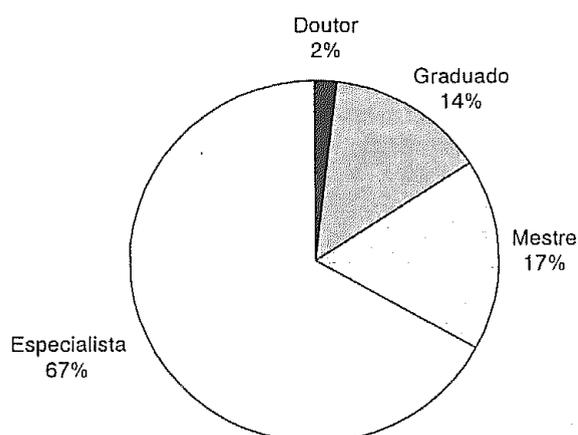


GRÁFICO 5 – A disciplina é ministrada por professores

O fato de existirem poucos mestres e doutores é uma realidade já conhecida e observada em relação aos docentes do Curso de Ciências Contábeis de uma maneira geral. Isto decorre principalmente do pequeno número de cursos de pós-graduação “*stricto-sensu*” existentes na área em nosso país.

No cruzamento das respostas dos professores mestres e doutores, foi possível atestar que partiu dos mesmos a prática da utilização de bibliografias estrangeiras, enriquecendo o ensino da disciplina e fazendo face à referida insuficiência de bibliografia nacional.

8 INTERESSE PELA DISCIPLINA

Quando perguntados acerca do interesse demonstrado pelos alunos em relação à “Teoria da Contabilidade”, as respostas dos professores indicaram uma estatística preocupante: segundo eles, 45% dos alunos demonstram pouco interesse pela Disciplina, sendo que os demais – apenas pouco mais da metade – mostram-se muito interessados.

Diversos motivos podem ser elencados para explicar a situação verificada, que coloca em dúvida os próprios objetivos para os quais a Disciplina passou a ser exigida no currículo do Curso.

Um dos aspectos que contribui para essa constatação é a preferência por disciplinas de caráter mais pragmático, normalmente observada em relação aos alunos de Ciências Contábeis. O desafio está em se buscar a mudança desse paradigma, através de esforços voltados a chamar a atenção do aluno para a importância das disci-

plinas teóricas, seja para o entendimento da Ciência Contábil, seja mesmo para o melhor embasamento da prática. Afinal, quanto maior o conhecimento do arcabouço teórico da Contabilidade, mais o aluno vai se sentir preparado para o exercício futuro da profissão.

Antes disso, porém, faz-se necessário que o professor esteja plenamente convencido de que o estudo de “Teoria da Contabilidade” é imprescindível para a formação adequada dos futuros contadores. E que se empenhe ao máximo para tornar interessante o ensino da Disciplina.

9 METODOLOGIA/RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS

No desenvolvimento da Disciplina, verifica-se uma predominância da forma tradicional de aula expositiva, com a utilização de quadro de giz e retroprojetor. Observa-se também uma grande incidência da técnica de trabalhos em grupo.

Alguns professores têm, além disso, busca combinar metodologias variadas para motivar os alunos e obter dos mesmos um melhor aproveitamento, com destaque para a realização de estudos de casos e seminários. Uma proporção bem menor dos docentes utiliza ainda debates, pesquisas de campo e bibliográficas e procura incentivar a produção de artigos.

Verifica-se que a metodologia utilizada não difere em relação ao período em que a Disciplina é ministrada. E que os alunos demonstram pouco interesse quando a metodologia utilizada é pesquisa de campo, debates e produção de artigos, e maior interesse quando as aulas são expositivas.

De forma geral, tanto na ocorrência de pouco ou muito interesse pela disciplina, observa-se que os recursos de materiais didáticos utilizados pelos professores são o quadro de giz e retroprojetor, não importando a sua titulação, o que leva a pensar que há falta de outros recursos didáticos à disposição dos professores e alunos.

10 CONCLUSÃO

A inclusão da disciplina “Teoria da Contabilidade” nos currículos de Graduação constituiu-se numa medida muito importante na busca da melhoria do ensino de Ciências Contábeis.

Entretanto, por não ter havido uma melhor indicação quanto aos seus propósitos provocou uma grande divergência de tratamentos, fazendo com que a Disciplina passasse a ser oferecida pelas diversas Instituições de Ensino em períodos totalmente distintos, variando do primeiro ao último ano (semestre) do Curso.

O mais grave é observar que, logicamente, isso faz com que os enfoques dados à Disciplina sejam bastante diferenciados. Na verdade, o que se conclui pela pesquisa empreendida é a existência de disciplinas distintas tratadas sob a denominação de "Teoria da Contabilidade".

Entende-se que a maior inadequação está em enquadrá-la nos períodos iniciais do Curso. Nesse estágio, os alunos não estão amadurecidos o bastante para o necessário aproveitamento do seu conteúdo. Assim, na maioria desses casos ocorre uma deturpação do conteúdo da Disciplina, sendo-lhe atribuído puramente um caráter de introdução aos conhecimentos contábeis. Essa condição é totalmente desnecessária, uma vez que já existem outras disciplinas constantes do currículo básico nas quais são tratados tais assuntos. Além disso, despreza-se o verdadeiro valor de "Teoria da Contabilidade" e sua importante função estratégica.

Esse artigo pretende estabelecer um debate acerca do assunto, de forma que os problemas constatados possam ser sanados através da discussão dos seus diversos aspectos, conduzindo à uma melhor adequação do ensino da Disciplina e consequentemente da formação dos estudantes de Ciências Contábeis.

É importante atentar para o fato de que o ensino de "Teoria da Contabilidade" oferece uma oportunidade ímpar para se buscar desenvolver o pensamento crítico do aluno e de incentivá-lo a expor e confrontar suas idéias com outros pontos de vista. É, dentre as disciplinas do Curso, a que oferece as condições ideais para a utilização de técnicas e recursos variados, inclusive com a possibilidade da alternância entre metodologias centradas no professor e no aluno. Isso porque a teoria possui um caráter mais abrangente, menos objetivo e mais propício à reflexão e discussão. Por esse motivo, deve ser lapidada como uma jóia, de forma a permitir que o estudante descubra sua beleza e passe a dispensá-la o seu verdadeiro valor.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997. 151p.

BRASIL. Resolução nº 3, de 5 de outubro de 1992. Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de graduação em Ciências Contábeis. Conselho Federal de Educação.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, *Estabelece as diretrizes e bases da educação*. Conselho Federal de Educação.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução nº 750 de 1993. Dispõe sobre os princípios fundamentais de contabilidade. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 7 fevereiro 1994.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS ATUÁRIAS E FINANCEIRAS. *Manual de contabilidade das sociedades por ações*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994. 778p.

IUDICÍBUS, Sérgio de. *Teoria da contabilidade*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1993. 350p.

-----, MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. *Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades*. 4.ed. rev. e aum. São Paulo: Atlas, 1995. 778p.

-----, *Teoria da contabilidade*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1997. 305p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992. 213p.

-----, *Técnicas de pesquisa*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1990. 231p.

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. *O Perfil Nacional das Instituições de Ensino Superior de Ciências Contábeis*. Nº 109, 1998. p. 53.

RÚDIO, Franz Victor. *O projeto de pesquisa*. In: *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 1986.